

VALORES HUMANOS DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM*

Teresa Isaltina Gomes Correia

Professora Adjunta do Ensino Superior Politécnico de Bragança / Escola Superior de Enfermagem de Bragança,
Mestre em Ciências de Enfermagem

0. INTRODUÇÃO

Em Portugal, o Ensino de Enfermagem tem sofrido nos últimos anos significativas alterações, que vão desde a integração do Ensino de Enfermagem no Sistema Educativo Nacional (Dec.Lei N.º. 480/88 de 23 de Dezembro), até à própria filosofia do Ser Enfermeiro.

O perfil do enfermeiro de alguns anos atrás tem vindo a ser repensado, em termos de educação, já que a Enfermagem mudou, as exigências da comunidade são diferentes e os valores presentes já não são os mesmos, pois cada época tem os seus valores preferenciais que concorrem para a definição de um perfil profissional.

Praia (1989), apela mesmo para a importância dos valores como energia, pois ter vontade significa estar na posse de uma hierarquia de valores á qual se recorre para orientar as nossas relações interpessoais.

Surge, pois, como fundamental identificar algumas crenças e valores que guiam o Ensino de Enfermagem, aliás a educação de valores sempre foi uma preocupação na Enfermagem, só que essa educação era feita mais no sentido de atitudes de compromisso, obediência e modéstia em relação aos estudantes. Neste sentido o desenvolvimento global do aluno não era conseguido (Ribeiro,1995).

A Escola de Enfermagem tem assim, que adoptar uma postura de definição relativamente aquilo que pretende em termos de valores, definindo estratégias de educação que vão de encontro á possibilidade de desenvolvimento moral, clarificando e discutindo valores que contribuam e confirmem um perfil característico do aluno de enfermagem. Parece-me, concordando com Santos (1985), que a escola de enfermagem não pode descurar este problema da educação de valores, tentando ser neutra ou impondo valores inquestionáveis.

* O presente artigo é baseado na dissertação de Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto, orientada pelo Senhor Professor Doutor Nuno Grande.

Nesta perspectiva, a autonomia profissional expressa - se na construção de instrumentos teóricos de trabalho que confirmam uma dimensão intelectual a esse mesmo trabalho diz Dagmar (1994), bem como a defesa de uma filosofia de orientação para a enfermagem.

No paradigma da simultaneidade a ênfase dada aos valores tem sido realçada por Jean Watson (1988), que defende que o processo de cuidados humanos, requer vontade e comprometimento pessoal, social, moral e espiritual por parte da enfermeira. Relativamente ao ensino de enfermagem a autora propõe um pensamento transformador, uma educação para a liberdade e defende que se queremos o reconhecimento social, temos que esclarecer o "espaço social do nosso projecto".

Este espaço criado por um novo paradigma de desenvolvimento curricular tem de relacionar - se com uma perspectiva inovadora do mundo que contém alguns valores, como sendo:

- a capacidade interior da pessoa como fonte e componente do processo ensino /aprendizagem;
- crença numa ontologia de envolvimento consciencioso, liberdade humana, enquanto aderindo ao cuidado de um valor absoluto de uma forma especial de estar na educação.

Boyer (1989), diz que é a ligação através de uma educação liberal que pode ajudar a enfermeira a concretizar os seus objectivos e valores essenciais. Alerta para a necessidade de a profissão de enfermagem ser colocada numa perspectiva social e ética caso contrário corremos o risco de ter enfermeiros sem preparação para tomarem decisões éticas, no contexto do julgamento moral.

Os educadores de enfermagem estão interessados no desenvolvimento global e moral das pessoas (Noddings,1988).

Como nos refere Gartside (1991), alguns de nós têm mais consciência de si próprios do que dos outros, mas qualquer pessoa pode desenvolver o seu conhecimento de si próprio.

A "identificação do perfil pessoal" pode proporcionar - nos um modelo de desenvolvimento de quem nós somos e como podemos trabalhar de forma mais eficiente, com mais êxito e mais satisfação (Gartside, 1991).

Neste contexto apresento um estudo sobre os valores humanos dos docentes de Enfermagem, que pretende analisar as suas hierarquias de valores enquanto elementos activos do processo de educação de valores.

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Trata - se de um estudo exploratório - descritivo, de ordem quantitativa - qualitativa dada a necessidade de complemento das duas metodologias em Ciências de Enfermagem (Benjumea,1995;Polit,1991). É um estudo de caso, pois ele cinge - se a uma unidade social local, Escola Superior de Enfermagem(ESE), sobre a qual pretendi efectuar uma pesquisa aprofundada relativamente a uma questão específica (Gil,1989; Polit,1991; Richardson,1989) que é os valores dos docentes de Enfermagem. É um primeiro estudo da população em questão.

SUJEITOS

Participaram neste estudo 56 alunos e 12 docentes de uma Escola Superior de Enfermagem, do Curso Superior de Enfermagem. Os alunos pertenciam ao 1.º ano- 1.º semestre e 3.º ano - 2.º semestre. Do ponto de vista da composição sexual da amostra, as raparigas estavam largamente representadas (47 casos contra 9 do sexo masculino).

As idades oscilavam entre os 17 e os 32 anos, com uma média igual a 21,86 anos e um desvio padrão de 1,85.

Nos docentes também o sexo feminino estava largamente representado (10 casos contra 2 do sexo masculino). As idades oscilavam entre os 29 e os 52 anos, com uma média igual a 38,83 anos.

INSTRUMENTOS

A escala de valores de Rokeach (1973) é constituída na versão original por 36 itens, metade dos quais representa os valores finais ou finalidades de vida e a outra metade diz respeito aos valores instrumentais ou modos de conduta.

A versão utilizada em Portugal por estudos feitos (Correia, 1983; Figueiredo, 1988; Vala,1986) é composta pelos mesmos itens, tendo sido a tradução adequada em termos de conteúdo.

Em cada um dos 18 itens ordenados por ordem alfabética, os sujeitos assinalavam de acordo com a maior importância atribuída ao valor, o algarismo 1 até ao 18, correspondendo este algarismo ao valor menos importante para o sujeito.

Além destas escalas foram introduzidas no questionário dos alunos de 3º.ano/2º.semestre do Curso Superior de Enfermagem duas questões abertas (Questões 3 e 3.1), para permitirem saber o que é que os alunos pensavam acerca dos valores que a escola transmitiu e quais os que eles achavam que a escola deveria ter transmitido, e que foram tratadas por análise de conteúdo.

Em todos os questionários (dos docentes e dos alunos) foi incluída uma questão fechada com cinco opções de concordância/ discordância em escala de Likert, tentando medir a validade subjectiva das hierarquias estabelecidas pelos inquiridos.

As respostas a esta questão permitiram - me aceitar um nível satisfatório de validade subjectiva atribuída pelos inquiridos à hierarquia de valores estabelecida(Quadro 1)

Quadro 1 - Distribuição dos docentes e alunos relativamente ao nível de convicção expresso sobre a validade das hierarquias de valores estabelecida

| NÍVEL | DOCENTES | ALUNOS |
|---------------------------|-----------|-----------|
| Discordo absolutamente | 0 | 2 |
| Discordo | 1 | 8 |
| Nem concordo nem discordo | 0 | 14 |
| Concordo | 9 | 25 |
| Concordo absolutamente | 2 | 7 |
| TOTAL | 12 | 56 |

Um outro instrumento utilizado foi uma grelha de apreciação, elaborada para este trabalho com base na escala e valores instrumentais já referida. Só considere os valores instrumentais da grelha de apreciação por me parecer que estes são mais facilmente deduzíveis através das atitudes e comportamentos dos docentes, tornando a validade das respostas mais fidedigna (Gameiro,1991)

A grelha de apreciação é composta pelos 18 valores instrumentais e são atribuídas avaliações relativamente à manifestação de cada valor, desde o nada (1), pouco (2), razoavelmente (3), bastante (4), muito (5).

A cada item corresponde o número de vezes que o valor foi transmitido pelo docente, em sala de aula.

PROCEDIMENTO

Os questionários constituídos pelos 36 itens, divididos em dois grupos de 18 cada, foram passados aos sujeitos do estudo, aos quais se pedia que ordenassem por ordem de prioridade relativamente à importância atribuída a cada item dos 18 de cada grupo, assinalando o mais importante com o algarismo 1 e assim sucessivamente, correspondendo o 18 ao valor menos importante para si.

Foram calculadas as medianas para cada valor e consideradas como critério para estabelecer as hierarquias de valores, estabelecendo - se para cada valor um ponto que passou a partir daí a representar a posição hierárquica desse valor na escala de valores considerada.

Conforme o exemplificado por Levin (1987), Rostelieu e Rourkel (1993); Spigel (1985), foi utilizado o coeficiente de correlação para dados ordinais de Spearman (r_s), que exprime o grau de concordância das ordens atribuídas aos indicadores da variável em estudo.

As grelhas de apreciação foram aplicadas pelos próprios docentes (auto - apreciação), por mim e pelos alunos. A apreciação foi feita em sala de aula durante 50 minutos e em tempos separados, isto é, a apreciação dos docentes não foi feita em simultâneo na mesma aula por mim e pelos alunos, mas sim de acordo com as disponibilidades de cada um. Todos os instrumentos foram aplicados expressamente para este trabalho.

2. RESULTADOS

No Quadro 2 apresento a síntese dos valores finais e instrumentais dos docentes e dos alunos segundo as variáveis independentes consideradas. Este quadro contém informação quanto à hierarquia (ordem) de valores estabelecida pelos docentes atendendo à variável idade e à hierarquia de valores estabelecida pelos alunos atendendo ao ano do curso e ao sexo. Estas hierarquias foram estabelecidas de acordo com a mediana calculada para cada um dos 36 valores.

Como se pode ver as hierarquias de valores finais dos docentes e dos alunos do curso superior de enfermagem apresentam uma forte afinidade ($r_s = 0,87$), apresentando

Quadro 2 - Síntese das hierarquias de valores finais e instrumentais dos docentes e dos alunos agrupados segundo as variáveis independentes consideradas

| VALORES FINAIS | DOCENTES | DOCENTES | | ALUNOS 1º, 3º | ALUNOS | |
|-----------------------|----------|-----------|-----------|------------------|-----------|------------|
| | | - 40 anos | + 40 anos | | Sexo Fem. | Sexo Masc. |
| Amor adulto | 11 | 11,5 | 11 | 12 | 11 | 17 |
| Dignidade | 4 | 2,5 | 3,5 | 1,5 | 1,5 | 3 |
| Felicidade | 10 | 10 | 12 | 4 | 4,5 | 4,5 |
| Harmonia interior | 1 | 1 | 2 | 4 | 4,5 | 6 |
| Igualdade | 2,5 | 2,5 | 10 | 7 | 7,5 | 2 |
| Liberdade | 2,5 | 4,5 | 1 | 4 | 4,5 | 4,5 |
| Prazer | 13,5 | 8,5 | 14,5 | 14 | 14 | 17 |
| Reconhecimento social | 13,5 | 13,5 | 3,5 | 9 | 9 | 10,5 |
| Sabedoria | 7,5 | 13,5 | 5 | 10 | 10,5 | 8,5 |
| Salvação | 18 | 18 | 18 | 17,5 | 17,5 | 17 |
| Seg. familiar | 6 | 6,5 | 6 | 8 | 7,5 | 8,5 |
| Segurança nacional | 17 | 17 | 17 | 16 | 16 | 14 |
| Sentido de realização | 9 | 8,5 | 14,5 | 11 | 10 | 10,5 |
| Um mundo de beleza | 16 | 15 | 13 | 17,5 | 17,5 | 12 |
| Um mundo paz | 7,5 | 11,5 | 8 | 6 | 4,5 | 7 |
| Uma vida apaixonante | 13,5 | 6,5 | 16 | 14 | 14 | 14 |
| Uma vida confortável | 13,5 | 16 | 8 | 14 | 14 | 14 |
| Verdadeira amizade | 5 | 4,5 | 8 | 5 | 1,5 | 1 |

| VALORES INSTRUMENTAIS | DOCENTES | DOCENTES | | ALUNOS 1º, 3º | ALUNOS | |
|--------------------------|----------|-----------|-----------|------------------|-----------|------------|
| | | - 40 anos | + 40 anos | | Sexo Fem. | Sexo Masc. |
| Afectuoso | 16,5 | 12,5 | 15,5 | 7 | 7 | 15 |
| Alegre | 13 | 15 | 11 | 10 | 10,5 | 3 |
| Ambicioso | 16,5 | 15 | 17 | 16,5 | 14 | 16,5 |
| Capaz | 3 | 4 | 3,5 | 3 | 3 | 5 |
| Controlado | 6 | 6,5 | 8 | 7 | 7 | 13 |
| Corajoso | 14 | 8,5 | 15,5 | 5 | 4,5 | 13 |
| Educado | 9 | 8,5 | 13 | 14 | 14 | 13 |
| Espírito aberto | 8 | 3 | 9 | 4 | 7 | 1 |
| Honesto | 1 | 1,5 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| Imaginativo | 11,5 | 12,5 | 11 | 12 | 14 | 9,5 |
| Independente | 11,5 | 15 | 7 | 7 | 4,5 | 7 |
| Intelectual | 6 | 6,5 | 2 | 11 | 10,5 | 9,5 |
| Limpo | 15 | 17 | 14 | 16,5 | 14 | 16,5 |
| Lógico | 6 | 11 | 5,5 | 14 | 14 | 9,5 |
| Obediente | 18 | 18 | 18 | 18 | 17,5 | 18 |
| Prestável | 10 | 10 | 11 | 9 | 9 | 5 |
| Responsável | 2 | 1,5 | 5,5 | 2 | 2 | 5 |
| Tolerante | 4 | 5 | 3,5 | 14 | 17,5 | 9,5 |

também em relação aos valores instrumentais uma forte afinidade ($r_s = 0,56$), sendo os valores Honesto, Responsável e Capaz os mais importantes para os dois grupos.

A identidade entre as hierarquias de valores estabelecidas pelos alunos de 1º e 3º. ano é quase perfeita ($r_s = 0,92$) para os valores finais e forte ($r_s = 0,58$) para os valores instrumentais.

A identidade entre os valores finais dos alunos em função do sexo é forte ($r_s = 0,87$), havendo menor coerência em relação aos modos de conduta ($r_s = 0,51$)

Considerando as hierarquias de valores dos docentes segundo a idade, a afinidade é moderada ($r_s = 0,48$) para os valores finais e forte ($r_s = 0,71$) para os valores instrumentais. Os docentes com mais de 40 anos valorizam mais o valor Liberdade sendo a Igualdade mais importante para os mais jovens.

O Quadro 3 diz respeito á comparação entre as hierarquias de valores instrumentais dos docentes expressa no questionário e a resultante da apreciação da conduta feita em sala de aula pelos próprios docentes, por mim e pelos alunos.

Quadro 3 - Síntese das hierarquias de valores instrumentais dos docentes baseadas na apreciação da conduta em sala de aula, feita pelos próprios docentes, por mim e pelos alunos

| VALORES INSTRUMENTAIS | AUTO APRECIÇÃO (ordem) | APRECIÇÃO FEITA POR MIM (ordem) | APRECIÇÃO FEITA P/ ALUNOS (ordem) |
|-----------------------|------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| Afectuoso | 17 | 14 | 17 |
| Alegre | 13 | 10 | 16 |
| Ambicioso | 16 | 8 | 12 |
| Capaz | 11 | 12 | 11 |
| Controlado | 10 | 15 | 3 |
| Corajoso | 2 | 17 | 14 |
| Educado | 9 | 2 | 4 |
| Espírito Aberto | 5,5 | 16 | 8 |
| Honesto | 1 | 7 | 2 |
| Imaginativo | 15 | 13 | 15 |
| Independente | 7 | 10 | 9 |
| Intelectual | 14 | 4 | 5 |
| Limpo | 4 | 1 | 1 |
| Lógico | 12 | 16 | 13 |
| Obediente | 18 | 18 | 18 |
| Prestável | 5,5 | 10 | 6 |
| Responsável | 3 | 3 | 7 |
| Tolerante | 8 | 5 | 10 |

Verificou-se que a afinidade entre o expresso no questionário e o apreciado pelos próprios docentes e por mim tem uma afinidade moderada, respectivamente com os valores de $r_s = 0,46$ e $0,33$, sendo que o apreciado pelos alunos tem uma forte afinidade ($r_s = 0,51$) relativamente ao manifestado pelos docentes.

Em relação ao valor Capaz os docentes defendem - no teoricamente numa posição

hierárquica elevada (3), mas quando apreciam a sua prática pedagógica colocam - no numa posição hierárquica menos valorizada ao lado da apreciação feita pelos alunos (11).

Os resultados relativos á questão 3 e 3.1, permitiram - me considerar duas categorias (Correia,1983; Vala,1986;) e três subcategorias conforme Quadros 4 e 5.

Quadro 4 - Síntese dos valores finais e instrumentais que os alunos pensam que a escola lhes transmitiu ao longo do curso

| CATEGORIA | SUB-CATEGORIA | NÚMERO |
|-----------------------|-----------------|--------|
| Valores finais | Pessoal | 36 |
| | Relacional | 16 |
| | Social | 6 |
| Valores instrumentais | Auto-realização | 15 |
| | Moralidade | 26 |

Quadro 5 - Síntese dos valores finais e instrumentais que os alunos pensam que seria importante a escola ter-lhes transmitido

| CATEGORIA | SUB-CATEGORIA | NÚMERO |
|-----------------------|-----------------|--------|
| Valores finais | Pessoal | 39 |
| | Relacional | 6 |
| | Social | 23 |
| Valores instrumentais | Auto-realização | 6 |
| | Moralidade | 3 |

Os alunos pensam que a escola transmitiu ao longo do curso mais valores de dimensão relacional do que de dimensão social e o que eles acham que seria desejável é que a escola transmitisse mais valores de dimensão social e menos relacional.

Em relação aos valores pessoais, a aproximação entre o que a escola transmitiu e o que os alunos pretendiam é grande. Relativamente aos valores instrumentais a escola transmitiu valores de auto-realização e morais, no entanto os alunos não valorizam grandemente os valores instrumentais.

3. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES



Ao concluir, observou-se que houve uma correspondência entre alguns dos resultados obtidos neste trabalho e os obtidos noutros estudos. São concordantes com os resultados obtidos por Grawitz (1982), no que diz respeito à diferença de valores entre os professores e alunos. As diferenças localizam-se a nível das representações dos valores dos outros.

Em relação aos valores instrumentais os alunos escalonam prioritariamente em relação aos docentes os valores de auto-realização em prejuízo dos valores morais. Apesar disso não atribuem muita importância a estes valores (instrumentais), o que sendo eles futuros enfermeiros pode ser preocupante, pois a conduta que se adopta para se atingir o objectivo é muito importante na relação com o ser humano. Também estes resultados são concordantes com um estudo editado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 1986 citado por Campos (1989), cuja amostra se referia a jovens universitários em que os valores de auto-realização eram dominantes relativamente aos pais. Também Figueiredo (1988), verificou diferenças entre pais e filhos e considerou que nos filhos predominavam os valores de auto-realização.

A preferência dos alunos de 1.º ano pelos valores sociais e morais relativamente aos de 3.º ano que preferem os valores pessoais e de auto-realização, fez-me reflectir se a escola não fará, ainda que de algum modo não dirigido, uma educação de valores no sentido do individualismo e da auto-realização. É notória também uma preferência das raparigas pelos valores finais de carácter pessoal. A Liberdade é um valor que curiosamente é defendido pelos dois grupos com a mesma

veemência, no entanto, as raparigas consideram - na acima da igualdade, o que segundo Rokeach (1973), pode significar uma maior tendência para a competição em detrimento da cooperação, aliás "nada prova que o gosto da competição esteja mais difundido entre os rapazes" (Badinter, s.d, p.364).

Esta ideia é reforçada pelos resultados dos valores instrumentais nos quais o sexo feminino pontua mais os de auto-realização. O sexo masculino acha que os valores Espírito aberto, Alegre, Imaginativo e Tolerante são mais importantes. Isto vem de algum modo contrariar o pensamento de enfermagem de que o cuidar é inerente à mulher (Alcon, 1989) por nela ter a sua raiz (Collière, 1989). Apesar disso, os valores de carácter afectivo continuam a ser mais privilegiados pelas raparigas indo de encontro aos resultados obtidos por Figueiredo (1988); Gameiro (1991); Santos; Roldão, (1986).

As hierarquias de valores dos docentes agrupados segundo a idade evidenciam que há uma maior concordância em relação aos modos de conduta mas objectivos finais de vida diferentes, o que pode significar ambições distintas.

Finalmente verificou-se alguma concordância entre os valores instrumentais que preferem de uma maneira geral, expressos no questionário, e os que resultam da sua apreciação relativamente à prática pedagógica. Há, apesar disso, alguma referência a fazer em relação aos valores Capaz, Tolerante e Corajoso, sendo que os dois primeiros apresentam uma maior ascendência no questionário dos docentes do que realmente apreciam na sua prática pedagógica, acontecendo o contrário com o valor corajoso. É lícito, então, questionar se o problema dos docentes está na dificuldade de se mostrarem capazes, ou se não conseguem transmitir aquilo de que são capazes, produzindo o efeito necessário.

Stelle (1992), propõe a definição de uma filosofia própria de suporte aos cuidados e ao ensino de enfermagem, que parece ainda não ter sido encarada pelo corpo docente estudado.

Penso que os docentes de enfermagem sofrem as incertezas de um ensino que está em grande mudança e onde a necessidade de definir objectivos no domínio sócio-afectivo e o desenvolvimento de estratégias de educação de valores são aspectos essenciais no processo ensino/aprendizagem.

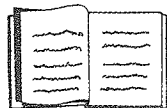
RESUMO



Os valores humanos dos docentes e dos alunos de enfermagem constituem uma área que tem sido preocupação daqueles que estão relacionados com esta disciplina. Assumindo que o conhecimento das hierarquias de valores poderá ajudar na compreensão de determinadas atitudes e comportamentos e permitirá relações interpessoais mais favoráveis, pretendo com este estudo analisar os valores dos docentes e dos alunos de enfermagem enquanto elementos activos do processo de educação de valores. O trabalho apresenta algumas vantagens de uma educação de valores; aponta a necessidade de clarificar e dialogar sobre esta temática; fornece também algumas sugestões para os educadores de enfermagem poderem orientar o processo ensino/aprendizagem no sentido da educação de valores - do desenvolvimento global do aluno.

PALAVRAS CHAVE: Educação, valor, relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALCOON, Carmen Dominguez (1993). La percepción del cuidar. *RoI*, (127), 25 - 27.

AZEREDO, Zaida (1994). Investigação em enfermagem. Reunião de grupo do 1º. Mestrado em Ciências de Enfermagem (Comunicação oral). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

BADINTER, Elisabete (s.d.). O amor incerto. Lisboa: Relógio d' água.

BENJUMEA, Carmen de la Cuesta (1995). Curso de investigação qualitativa. Reunião de Grupo do 1º. Mestrado em Ciências de Enfermagem (Comunicação oral). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

CASTEL, Rosamaria Alberdi (1990). La identidad profesional de la enfermera. *RoI* (170), 39 - 44.

COLLIÈRE, Marie Françoise (1989). Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos

cuidados de enfermagem. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

FIGUEIREDO, Eurico (1988). Conflito de gerações, conflito de valores. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FIGUEIREDO, Eurico; SILVA, Luisa Ferreira. As gerações e os valores nos universitários e respectivos pais. *Psicologia*, VIII(3), 339 - 352.

GAMEIRO, Manuel Gonçalves Henriques (1991). Valores dos docentes versus valores dos alunos. Trabalho apresentado para dissertação do Curso de Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem. Coimbra.

GARTSIDE, Greta (1991). Identificação do perfil pessoal. *Nursing*, 36, 29 - 32.

KOHLBERG, Lawrence (1987). Democratic moral education. *Psicologia*, V (3), 335 - 341.

POLIT; Denise F.; HUNGLER, Bernardette P. (1994). Investigação científica em ciencias de la salud. Mexico.

PRAIA, Maria (1989). Educar por valores para combater o analfabetismo ético. *Inovação*, 2(3), 280 - 284.

RIBEIRO, Lisete Fradique (1995). Cuidar e tratar. Formação em enfermagem e desenvolvimento sócio - moral. Lisboa: SEP.

ROKEACH, Milton (1973). The nature of human values. New York The Free Press.

SANTOS, Elvira Maria Martins (1995). Concepção dos cuidados de enfermagem. Trabalho apresentado para dissertação do Curso de Pedagogia Aplicada ao Ensino de Enfermagem. Porto.

SIMIÃO, Maria José (1994). Código deontológico para enfermeiros. Dissertação de Mestrado da Universidade Católica de Lisboa, não publicada. cedida pela ACEPS.

VALA, Jorge (1988). Representações sociais dos jovens: valores, identidade e imagens da sociedade portuguesa em 1986. *Cadernos IED: Situação, Problemas e Perspectivas da Juventude em Portugal*. Vol XI, Lisboa: IED.

WATSON, Jean (1988). Nursing: Human science and human care - a Theory of nursing. New York: National League for Nursing. [S]